

RESENHA DE *MACHADO DE ASSIS: A LITERARY LIFE*, DE K. DAVID JACKSON

Review of *Machado de Assis: a literary life*, by K. David Jackson

JACKSON, K. David. *Machado de Assis: a literary life*. New Haven & London: Yale University Press, 2015.

Luana Ferreira de Freitas

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará, Brasil

Cynthia Beatrice Costa

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Não é raro que a crítica anglófona de Machado de Assis lamente a relativa negligência sofrida pelo escritor fora de seu país de origem. O volume recém-lançado *Machado de Assis: A Literary Life*, do brasilianista e diretor do departamento de português da Universidade de Yale, K. David Jackson, não foge a essa premissa e vai ainda mais longe, argumentando que Machado deveria ocupar, no cânone ocidental, lugar semelhante ao de Dostoievski: assim como este, teria desempenhado papel decisivo na transformação do romance realista em prosa modernista.

Embora esteja na prateleira de biografias em livrarias estadunidenses, o gênero do livro de Jackson é híbrido, revezando-se entre o ensaio biográfico e a crítica literária: com 336 páginas divididas em quinze capítulos, estes separados em cinco seções distintas, aborda fatos-chave da vida e da obra de Machado de Assis e sua herança para a literatura (Parte I); os princípios de sua escrita e a maneira como abriu espaço entre forma e sentido na narrativa (Parte II); temas característicos de sua literatura – o delírio de Brás Cubas, a filosofia de Quincas Borba e o mundo como uma ópera protagonizada pela dupla Deus e Diabo, de *Dom Casmurro* (Parte III); seus ilustres personagens-narradores, escritores de suas memórias – Brás Cubas, Bento Santiago e Conselheiro Aires (Parte IV); e, por fim, o papel do autor como filósofo e observador do que Jackson apelida de

D.O.I: 10.1590/1983-6821201581610

Este texto está licenciado sob uma Licença Creative Commons do tipo atribuição BY.
Machado de Assis Linha, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 153-157, dezembro 2015
Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

"city-universe" – sua capacidade de enxergar e expressar universalidades humanas observando a sociedade carioca da segunda metade do século XIX (Parte V).

Conhecido por seu interesse em Machado e pela literatura brasileira moderna em geral, Jackson estende e aprofunda em seu novo livro ideias já introduzidas em outras de suas publicações, como "Madness in a Tropical Manner", que debateu traduções de romances machadianos no jornal *The New York Times*, e, mais substancialmente, em sua *Anthology of the Brazilian Short Story*, da Oxford University Press, que compilou dez contos machadianos – além de outros 62 de 36 autores diferentes, como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Rubem Fonseca e outros mestres brasileiros do gênero.

As maiores contribuições do estudo de Jackson podem ser resumidas em duas frentes. Primeiramente, a atualizadora: ele recicla a crítica machadiana para o leitor de língua inglesa que acaba de entrar em contato com Machado de Assis, em pleno século XXI – trata-se de um apoio teórico às traduções em inglês que vêm surgindo com ânimo nos últimos anos, como as coletâneas de contos organizadas por Glenn Alan Cheney, por Rhett McNeil e por Juan LePuen, todas de 2014, e, notadamente, a nova edição de *Dom Casmurro* (2015) da britânica Daunt Books, que dá novo fôlego à tradução de Helen Caldwell. Depois, é inegável a sua colaboração do ponto de vista da teoria literária, ainda que Machado já tenha sido virado e revirado ao longo de décadas: para provar a sua tese de que o fundador da Academia Brasileira de Letras foi um visionário, Jackson disseca aos pormenores as estratégias literárias machadianas, tais como o diálogo com o leitor; a descontinuidade narrativa; a dissimulação; a substituição retórica; as comparações teatrais, entre outras.

Com essas incursões estilístico-filosóficas, Jackson busca atingir um de seus objetivos, que é o de listar singularidades suficientes para que se deseje um Machado mais reconhecido internacionalmente. Ao que parece, entretanto, não convence a todos. Em uma crítica ácida, a revista britânica *The Spectator* trata, ao mesmo tempo, do livro do professor de Yale e da nova edição de *Dom Casmurro* da Daunt Books – nela, nem a tradução de Caldwell, geralmente apreciada, escapa aos ataques do crítico literário Duncan Fallowell. Ele ironiza um adjetivo supostamente criado por Jackson – "Machadean", que corresponderia ao nosso largamente usado "machadiano" do português – e o

acusa de adotar um tom elogioso que beira a histeria (*bordering on hysteria*). Um exagero, em sua opinião, para um escritor que não se compara a Dickens ou Gogol. Seu texto, porém, é marcado por idiosincrasias: ele define o estilo de Machado como "rococó" e denuncia uma suposta ausência de Brasil (onde estão Pantanal, Amazônia e o mar?) em seus romances, que, além de tudo, seriam, segundo ele, quase idênticos entre si.

Embora a observação de que Jackson deixa transparecer sua grande admiração por Machado tenha algum embasamento – ele o classifica, afinal, como o possível maior escritor da história da América Latina –, há um claro esforço de sua parte em apresentar argumentos palpáveis que justifiquem essa admiração. Sua convivência com o "Wizard of Cosme Velho" vem de longa data. No prefácio, ele recorda os seus quarenta anos de leitura do autor brasileiro e cita os estudiosos que mais tiveram impacto em seu percurso, como José Barreto Filho, Agripino Grieco, Raimundo Magalhães Júnior e Benedito Nunes, além de seu respeito pelas colaborações da compatriota Helen Caldwell.

Como em todo trabalho opinativo, não é de se estranhar que haja favorecimentos e omissões. Pela maneira como fez a sua seleção bibliográfica, Jackson indica a clara preferência por abordagens de cunho estético, psicológico e filosófico, e menos atenção a possíveis interpretações sociológicas da obra machadiana, não cobrindo, por exemplo, os trabalhos de John Gledson e Roberto Schwarz.

A edição da Yale University Press traz, ao final, os créditos das traduções de Machado para o inglês usadas por Jackson nos exemplos, 147 notas explicativas, um índice remissivo abrangente e referências bibliográficas acompanhadas de um comentário. Trata-se, enfim, de mais uma fonte relevante para o estudioso atual de Machado, que, como ressalta o próprio Jackson, tem à sua frente uma bibliografia "*practically inexhaustible*" (2015, p. 4) – praticamente inesgotável.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Trad. Helen Caldwell. London: Daunt Books, 2015.
- . *Midnight Mass and Other Stories (e-book)*. Org. e trad. Juan LePuen. Fario, 2014.
- . *Stories*. Org. e trad. Rhett McNeil. McLean/IL and London: Dalkey Archive Press, 2014.
- FALLOWELL, Duncan. Machado de Assis Wasn't the Dickens of Brazil – But He is One of the Greats. In: *The Spectator*. 2015. Disponível em: <http://www.spectator.co.uk/books/9605362/machado-de-assis-wasnt-the-dickens-of-brazil-but-he-is-one-of-the-greats>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- JACKSON, K. David. *Machado de Assis – A Literary Life*. New Haven & London: Yale University Press, 2015.
- . Madness in a Tropical Manner. In: *The New York Times On The Web*. 1998. Disponível em: <http://www.nytimes.com/books/98/02/22/reviews/980222.22jacksot.html>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- . *Oxford Anthology of the Brazilian Short Story*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2006.

LUANA FERREIRA DE FREITAS é doutora em Teoria Literária, pela Universidade Federal de Santa Catarina, e atualmente é professora na Universidade Federal do Ceará, onde atua na área de literatura. É uma das fundadoras e primeira coordenadora da POET – Pós-Graduação em Estudos da Tradução (UFC) e vice-coordenadora do GT de Tradução da Anpoll, gestão 2014-2016. Organizou em conjunto com Walter Carlos Costa o I Colóquio Machado de Assis, Literatura & Tradução, em abril de 2015, na UFC. Publicou "Sterne em *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*", *Machado de Assis em Linha*, v. 7, p. 183-197, 2014; e, em conjunto com Cynthia Beatrice Costa, "Machado contista em antologias em língua inglesa", na *Cadernos de Tradução*, v. 35, p. 69-85, 2015; e "*Casa Velha / The Old House*, de Machado de Assis", tradução de Mark Carlyon, na *Cadernos de Tradução* (UFSC), v. 2, p. 283-292, 2014. E-mail: luanafreitas.luana@gmail.com.

CYNTHIA BEATRICE COSTA possui formação em Comunicação Social e mestrado em Crítica Literária, pela PUC-SP. Atualmente, faz doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sobre traduções em inglês do romance *Dom Casmurro*. É também sócia-editora da Editora Poetisa, especializada em traduções literárias. Em conjunto com a Profa. Dra. Luana Ferreira de Freitas, publicou

recentemente "Machado contista em antologias em língua inglesa", na *Cadernos de Tradução*, v. 35, p. 69-85, 2015, e "Casa Velha / *The Old House*, de Machado de Assis", tradução de Mark Carlyon, na *Cadernos de Tradução* (UFSC), v. 2, p. 283-292, 2014. E-mail: cynthia@editorapoetisa.com.br.

Recebido: 18.08.2015

Aprovado: 19.10.2015